

POR PATRICK SELVATTI

**A**lçado ao posto de galã já no seu primeiro trabalho, como um jovem cigano em *Pedra sobre pedra* (1992), o “menino do Rio” nascido e criado no Leblon Eduardo Moscovis emendou trabalhos importantes na Globo com mocinhos que passam tanto pelos politicamente corretos Tito (*Mulheres de areia*), Nando (*Por amor*) e Rafael (*Alma gêmea*) quanto pelos rudes e machistas Carlão (*Pecado capital*) e Petrushio (*O cravo e a rosa*). O primeiro vilão veio mais de uma década depois, quando ele mostrou outra faceta ao dar vida ao inescrupuloso Reginaldo, a fruta putrificada do cesto farto da matriarca vivida por Suzana Vieira em *Senhora do destino*, de 2004. Agora, no ar na novela *No Rancho Fundo*, da TV Globo, o ator carioca retoma a vilania na pele de Quintino Ariosto.

O personagem atual vem, desde abril, armando para se apossar dos bens da família Leonel e foi capaz de sequestrar o próprio filho. “Ele é seco como o chão do sertão”, resume Du — como Carlos Eduardo de Andrade, que pode ser visto jogando bola e pegando onda na zona sul carioca, é conhecido entre os colegas. Apesar de ser sublinhado como vilão na sinopse da produção e em tantas cenas que vai ao ar desde a estreia, o ator prefere destacar que Ariosto é um cara ganancioso, preconceituoso, ressentido e amargurado que não trata bem as pessoas, com o jeito de falar agressivo e ríspido, “que existe em qualquer família”.

“As pessoas não ouvem mais o Ariosto. Ele é um tipo de pessoa que reclama tanto, que fala tanto, que as pessoas chegam a comentar: ‘Alguém ainda dá bola para o que ele fala? Você ainda liga para o que ele fala?’. A gente tem pessoas assim na nossa família”, aponta o ator de 56 anos, que celebra, ainda, por meio desse trabalho atual, a nova parceria com a colega de cena Andréa Beltrão, que faz a protagonista Zefa Leonel, a mulher que consegue umedecer o coração árido do vilão.

A dupla atuou junto nos três primeiros trabalhos dele na tevê e se reencontrou na novela *Um lugar ao sol*, de 2021 — ano em que ambos ganharam os prêmios de melhores ator e atriz no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro com o filme *Ela e eu*, de Gustavo Rosa de Moura. “Caminhos que se cruzaram lá no início, e isso se manteve para a vida toda. E a Andréa é uma explosão! Não é à toa que até o durão Ariosto se desmonta diante dela, a ponto de se mostrar humano e sensível”, derrete-se.

Eduardo Moscovis compara o mocinho e o vilão que interpretou em *Alma Gêmea* e *No Rancho Fundo*, as duas novelas — uma reprise e uma inédita — que estão no ar em sequência na Globo

# Camadas de aridez

Mas é equivocada a impressão de que Eduardo Moscovis ameniza a maldade de Ariosto. Ele apenas enxerga a criatura com mais leveza, até mesmo por causa do horário em que a novela é exibida. “Muita gente fala da preferência pelo horário das seis, e eu acho que é mais bonito, sim, porque há uma certa exigência para não se aprofundar tanto nos temas mais pesados, então, consequentemente, deixa a história um pouco mais leve, um pouco mais gostosa”, pondera o ator, que entende o malvado da fábulesca *No Rancho Fundo* como um ranzinza engraçado, aos moldes do avarento Nonô Correia que Ary Fontoura imortalizou em *Amor com amor se paga* (1983). “As pessoas acham graça em gente assim. Mas também não é uma busca minha amenizar ou querer criar empatia ou que ele seja engraçado”, reforça o pai de Gabriela, 25, Sofia, 23, Manuela, 17, e Rodrigo, 12.

## Direito de imagem

Desde a terceira semana de exibição, a atual trama das 18h é precedida pela reprise de *Alma gêmea* (2005), no *Vale a pena ver de novo*. Coincidentemente, para alegria dos fãs que lamentam a sua presença bissexta na televisão aberta, Eduardo Moscovis está nas duas produções seguidas, permitindo ao público vê-lo primeiramente como vítima para, em seguida, se deparar com ele disparando maldades. O ator diz que acha curiosa essa exibição dupla e admite que assiste uma após a outra no ar. “É um horário que eu sento na frente da tevê para relaxar”, confessa o ator.

Sobre a trama de Walcyr Carrasco, Du lembra com muita saudade, apesar de reconhecer o desafio que foi à época. “Era uma delícia o ambiente da novela, os colegas, a energia, tudo. Mas eu emendei um trabalho no outro, foram poucos meses entre *Senhora do destino* e *Alma*”.